

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.ª, S. JOÃO. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.  
S. MAR. XVI, 15.

## FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 1 DE DEZEMBRO DE 1881

NUMERO 33

### OS PROTESTANTES E AS IMAGENS

Diz o primeiro mandamento do Senhor, dado a Moyses (Exodo cap. 20, vrs. 3—6): «*Não terás deuses estrangeiros diante de mim;*» ou: «*Não terás outros deuses, que não seja eu (segundo a versão dos setenta). «Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no ceu e do que ha em baixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o senhor teu Deus.»*

Ora, o que ha em cima no ceu, e em baixo na terra, de que Deus prohibe que se faça imagens de escultura ou figura alguma?

Ha em cima no ceu, o proprio Eterno Deus, os anjos e os Santos, e em baixo na terra, os Animaes, (nos quaes está comprehendido o homem) os Vegetaes e os Mineraes. Logo de Deus, dos Anjos, dos Santos, dos Animaes, prohibiu Deus que se fizesse imagem de escultura ou figura alguma para se adorar e dar culto.

A Igreja Romana está tão convicta de que Deus prohibe a idolatria no primeiro e segundo mandamentos de sua lei, que os não ensina, antes os supprimiu, condemnando tacitamente esses mandamentos para, a seu salvo, fazer imagens, adoral-as, e dar-lhes culto, como se fosse possível illudir ou enganar a Deus.

E diz ella quando é accusada de idolatra: — «*Não adoro as imagens sómente as reverencio.*» Vejamos se ella adora ou não.

«*Adorar é voltar a face para o objecto VENERADO.* (Diz Constancio no seu Diccionario) *Quem adora volta a cara para o objecto do culto e dirige-lhe preces, supplicas ou louvores em voz alta ou baixa; dirigir louvores ou preces ao objecto do culto.*»

E não faz a Igreja Romana, com os seus idolos ou imagens, justamente como diz Constancio em sua definição? Não se pode negal-o.

Logo, ella é idolatra.

Os christãos primitivos adoravam unicamente a Deus, não por meio de uma figura, mas em «*espirito e verdade.*» (S. João 4—24).

Não prepara o sacerdote a imagem, benzendo-a para receber a adoração e culto?

Não é elle o primeiro a prostrar-se perante ella? Não são até as fitas ou medidas objectos de fé, quando são tocadas no corpo de qualquer imagem, como preservativo para qualquer molestia?

Por exemplo, quando é tocada no corpo do idolo S. Sebastião, serve para livrar da peste; no de Santa Luzia, para livrar de molestia nos olhos (e haja vista os taes *olinhos de prata* que costumam amarrar na testa, pendente dos olhos); quando tocadas no de S. Braz, para livrar a *garganta* de espinhas venenosas, como sejam de *barbo, savel*, e de outros muitos peixes que abundam no Rio de S. Francisco e em diversos; não esquecendo tambem as taes *velas de ganchos*, com que se benze a *gerganta* do pobre povo cego, no dia de S. Braz. Tudo benzem, até *pavios e caixas de phosphoros*. Parece que tudo isto fazem como irmãos d'aquelles de quem falla S. Paulo, (na Epistola aos Romanos cap. 16 e v. 18) dizendo: «*Porque estes taes não servem a Christo Senhor nosso, mas ao seu ventre, e com doces palavras e com benções enganam os corações dos simples.*»

Pobre povo! Em tudo crê ou confia, menos em Deus!

Não percamos tempo em fallar d'estas miserias, e passemos ao que importa.

Moyses, admoestando os Israelitas, para que não cabissem outra vez na idolatria, lhes disse: «*Guardai, portanto cuidadosamente, as vossas almas. Vós não vistes figura alguma no dia que o Senhor vos fallou em Horeb do meio do fogo: por não succeder que enganados façaes para vós alguma imagem de escultura, ou alguma figura de homem ou de mulher.*» (Deutronomio cap. 4 e vers. 15—16) «*Vê, continúa Moy-*

sês) *não te esqueças jámais do pacto do Senhor teu Deus, que elle fez contigo, e não faças de esculptura alguma imagem das cousas, que o Senhor prohibiu que se fizesse.*» (Deuteronomio cap. 4 v. 23).

No templo de Jerusalem não havia imagens, nem pinturas, sómente dois Cherubins sobre a Arca do Testamento que estava no santo dos santos; porém, só ao Summo Sacerdote era permittido vel-os uma vez no anno, (não para adoral-os) para exercer n'aquelle lugar as funcções do seu ministerio. (Hebreus cap. V. 3 e 7.)

Moysés no deserto levantou a serpente de bronze por mandado de Deus, para que todo o Israelita que para ella olhasse fosse sarado das mordeduras das serpentes. Passados tempos, o rei Ezequias, cheio de zelo contra a idolatria, teve de fazel-a em pedaços; porque os Israelitas, esquecendo-se do seu Deus, adoraram uma serpente de bronze (Numerus cap. 21 ver. 8—9; 4.º livro dos reis cap. 18 ver. 4 Alm. 2 dos reis 18—4).

Foi só no segundo seculo que os christãos julgaram conveniente representar Jesus Christo sob a fórma humana.

Do quinto seculo em diante os templos estariam cheios de imagens, se a ellas não se oppozesse o primeiro mandamento da lei de Deus: Apesar d'esta prohibição, começou a collocar n'ellas as imagens de Maria e de Jesus; mas ninguem se atreveu a prestar-lhes adoração e culto, até o seculo IX — se bem que o Papa Constantino tivesse decretado o culto das imagens no anno 708 e o segundo concilio de Nicêa no anno de 787, cujos decretos foram condemnados pelos Concilios de Constantinopla e de Franckfort no anno 787 e o de Pariz, os quaes consideraram o culto das imagens como diabolico e contrario á palavra de Deus.

Foi de tal modo o zelo n'aquelle tempo contra tão sacrilega instituição, que Leão IX filho do imperador Constantino, desterrou sua propria mulher, a imperatriz Irene, por haver occultado imagens debaixo da cabeceira de sua cama.

Grande foi a lucta contra tão nefanda instituição; porém, ella, passou, porque os seus interessados sentiram o cheiro do azinhavre, embora lessem no primeiro mandamento: «*Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo que ha em cima no céu e do que ha em baixo na terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus.*» (Levítico cap. 26 v. 1.) «*Eu sou o Senhor vosso Deus. Não fareis para vós idolos, nem imagens de esculptura, nem levantareis columnas: nem na vossa terra poreis pedra assignalada para adorardes; porque eu sou o Senhor vosso Deus.*»

Desafiamos a que nos mostrem em toda a Biblia um só precito no qual Deus mande adorar ou dar culto ás imagens, aos Santos e aos Anjos. (Não o mostram).

Deus é o unico a quem devemos adorar e dar culto; «porque é Elle quem dá a todos a vida, a respiração e todas as cousas, e é n'Elle que vivemos, nos movemos e existimos.» (Actos cap. 17, 25 e 28.) Deus é o unico digno do nosso amor. Adoremol-o como verdadeiros adoradores em *espírito e verdade*; não por meio de uma figura, porque Elle é puramente espirito. *Deus é espirito: e em espirito e verdade é que devem adorar os que o adoram.* (S. João cap. 4 vers. 23 e 24.)

Satanaz foi a unica creatura que, como Deus, querendo ser adorado, offereceu a Jesus Christo os reinos do mundo e a gloria d'elles, dizendo: «*Tudo isto te darei, se prostrado me adorares;*» porém Jesus repellindo-o disse: «*Vai-te Satanaz: porque escripto está: Ao Senhor teu Deus adorarás, e a elle só servirás.*» (S. Matheus, cap. 4 vers. 8 e 10.)

Segue-se, pois, que toda a creatura que quer ser adorada se faz igual a Satanaz. Foi para não se fazer semelhante a elle, que o apostolo Pedro regeitou a adoração de Cornelio em Cesarêa. (Actos dos Apostolos cap. 10 vers. 25 e 26.) Do mesmo modo, os apóstolos Paulo e Barnabé, não querendo ser como o tentador, regeitaram sacrificios. (Actos cap. 14 vers. 12 e 14.) Finalmente o anjo do Apocalypse, semelhante a Pedro, Paulo e Barnabé, regeitou por duas vezes adoração do apostolo João, na ilha de Pathmos. (Apocalypse cap. 19 vers. 10 e cap. 22 vers. 8—9.)

Entretanto a Egreja Romana os adora e lhes dá culto; ainda mesmo contra vontade d'elles e o mandamento de Deus, os tem constituído Medianeiros, Advogados e Intercessores, desconhecendo, portanto, o *Mediador do Novo Testamento o Advogado e o Intercessor, constituído por Deus — Jesus Christo seu filho.*

O apostolo S. Paulo em sua 1.ª epistola a Timotheo cap. 2 vr. 5, diz: «*Só ha um Deus, e só ha um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo homem.*»

Disse Jesus: «*Eu sou o caminho e a verdade e a vida: ninguem vem ao Pae senão por mim.*» (S. João cap. 14 v. 6.) Veja-se a Epist. aos Hebreus cap. 8 v. 6 e cap. 9 v. 15.

Diz o apostolo João em sua 1.ª Epist. cap. 2 v. 1: «*Temos por Advogado para com o Pae a Jesus Christo Justo.*»

S. Paulo na Epist. aos Hebreus cap. 7 vers. 22 e 25, diz: «*Jesus foi feito fiador de Testamento mais perfeito... e como possui um sacerdocio eterno, pôde salvar perpetuamente aos que por elle mesmo se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por nós.*» (Veja-se a Epist. aos Romanos cap. 8 v. 34.)

Eis a razão porque Roma teme que o povo leia a Biblia, para que não se descubra sua impostura, e a falsificação da verdadeira lei christã primitiva tal como foi por Christo instituida e ensinada por seus apóstolos.

## A AUTO-BIOGRAPHIA DO CONEGO CAMPELLO

(Continuado do n.º 32)

O conego Campello procurou abrigo d'estas duvidas em renovados trabalhos pelo bem e dôr dos seus semelhantes. Seu amigo o cardeal Franchi entregou-lhe a direcção d'uma aula nocturna para os filhos de artistas, e a esta obra se entregou com tanto zelo que o predio em breve ficou muito acanhado, e obrigou-o a allugar um andar da casa vizinha para accommodal-os. Esta escola da Via Tor d'Specchi occupou-o nove annos. Afinal os ultrajes dos seus inimigos, invejando o favor que o Papa lhe dispensava, levaram-no a pedir a sua demissão. O triumpho d'elles, porém, foi ephemero pois que d'ahi a pouco foi Campello elevado a conego de S. Pedro. Achou-se aqui n'uma esphera mais agradável, livre de inveja e calumnias que tinham amargurado a sua vida em Santa Maria Maggiore.

«Os conegos de S. Pedro, «diz elle,» pertencem todos a familias distinctas; e antigamente até á mais alta aristocracia, italiana e estrangeira. Certamente todos attingiram essa dignidade ou por sua nobreza ou por relevantes serviços feitos á Santa Sé, e era o ultimo passo para alcançar a purpura cardinalicia.» Os officios religiosos, porém, e a pompa em que agora tinha de participar, não satisfaziam mais a sua alma do que os serviços mais simples da outra basilica.

Conta elle uma anecdota relativa a essa data que mostra que outros partilhavam os seus sentimentos.

N'um d'estes serviços pontificaes um distincto prelado estrangeiro, agora cardeal, segredou ao conego: «Na verdade vós italianos sois os melhores comediantes do mundo». «Sim, monsignore», respondeu elle: «É esta uma comedia que, representada entre um grande numero de coches, rende muito dinheiro, e é por isso que deixastes a loura Albion para virdes para nós». O prelado corou e ficou em silencio.

Terceira vez buscou Campello em obras missionarias um objecto digno do seu talento e energia, e mandando concertar a seu proprio custo uma igreja perto da Rocha Tarpeia, começou a celebrar cultos aos domingos de noite, sahindo de ante-mão ás ruas para jantar o povo. N'esta epocha tambem, encontrou-se com outra ordem de ecclesiasticos, homens que tinham passado a vida, não á procura de logares, mas em estudos, os quaes lamentavam a corrupção que prevalecia na Igreja, e esperavam vêr uma reforma.

Estavam esperançados de que a brecha da Porta Pia em 1871, seria o principio d'uma nova epocha para a christandade catholica.

As suas esperanças foram baldadas, mas as largas conversas que o conego Campello tivera com elles abriram-lhe a pouco e pouco os olhos sobre a pou-

ca satisfação que a igreja trazia á sua alma, e chegou a convencer-se de que a igreja catholica apostolica romana, que elle e muitos outros tinham pela immaculada Esposa de Christo, era, ao contrario, a mais monstruosa falsificação do Christianismo, a qual impondo-se á consciencia universal, fez o possivel para reprimir todo o progresso civil e religioso. No intimo do seu coração protestava contra esta enorme maldade.

O livro narra as experiencias subsequentes do conego, as suas duvidas e difficuldades, seus esforços por conseguir uma reforma, e finalmente a resolução de abandonar uma igreja da qual desesperava.

Os periodicos liberaes publicaram apreciações favoraveis ao livro de Campello. O *Capitole* condemna o governo d'aquelle tempo por não ter acolhido o projecto d'uma eleição popular do successor de Pio IX, projecto que muitos ecclesiasticos approvaram.

Campello não ganhou vantagens materiaes com a troca que fez. Podia ter chegado a ser Papa, visto que dezeseite papas foram primeiro conegos de S. Pedro. O seu rendimento de conego orçava por 108\$600 reis por mez, podendo por outros serviços ganhar mais 18\$000. Dizem que o mais que poderá agora vencer será 63\$000 reis por mez.

### Carta do Exc.<sup>mo</sup> Sr. D. Juan Cabrera, Bispo da Igreja Episcopal Evangelica Hespanhola ao secretario da sociedade de soccorros, em Londres, para as Igrejas de Portugal e Hespanha.

Querido irmão no senhor.

Conclui a minha ultima carta dizendo-vos que no dia 9 de maio, sahi de Salamanca em direcção a Villaescura. É uma pequena aldeia, de 300 habitantes, situada na provincia de Zamora, a igual distancia das linhas ferreas que formam um angulo, partindo de Medina d'el Campo e terminando respectivamente em Zamora e Salamanca.

Esta ultima linha, dentro em pouco tempo, será prolongada até Portugal. Os caminhos que conduzem a Villaescura, são maus. No verão, quando o solo está secco, póte faser-se a jornada em carruagem, porém quando as chuvas do outomno começam de humedecer aquelle terreno argiloso, não póde jornadas-se senão a cavallo. Nos campos de Villa escura não ha arvores; n'elles sómente se semeiam trigo, grão de bico e outros legumes. Lá de longe a longe, em alguma pequena encosta, vêem-se algumas cepas, mas raras. Ao norte corre um regato, orlado n'uma e outra margem, de pequenas alamedas.

A cabeça do Districto Judicial é Fuentesanco, lugar muito conhecido em Hespanha, pois que nos seus campos criam-se os melhores garbanços de todo o paiz.

O aspecto de Villaescura não tem nada de estranho para aquelles que hajam visto outras pequenas aldeias de Castella; porém causaria grande admiração aos inglezes que viessem pela linha ferrea do Norte, e sem terem visto nenhum outro povo, viessem parar directamente a este. Ruas estreitas e desnivelladas obrigam o transeunte a levantar muito os pés e assentalos com cuidado para não tropeçar continuamente; casas de um só andar, construidas na maior parte, de ladrilhos de barro amassado com palhuço seccos ao sol; portas estreitas e tão baixas que é necessario abaixar a cabeça para poder entrar; tal é a aldeia de Villaescura, exceptuando tres ou quatro casas de melhor construcção e de mais regular apparencia. Não ha n'este povo hospedaria, nem lojas de mercearia, nem açougue, nem botica. Todos os seus habitantes são pequenos proprietarios, que tem a sua casinha, os seus campos, o seu trigo, o seu cevado, as suas gallinhas e o seu forno dentro de casa para coser o pão. Para se fornecerem dos demais objectos tem que ir a Fuentesanco; o que costumam fazer uma vez por semana.

Ha uma igreja parochial, cujo aspecto é triste; interiormente não a vi. Só ha um sacerdote que é o parcho da freguezia, um medico, um professor e uma professora das escholas publicas. Esta discripção não é muito encantadora para incitar os estranhos a que visitem esta aldeia; porém ha n'ella duas cousas notaveis que compensam bem o sacrificio da viagem: 1.º — gente honrada e trabalhadora, descendente dos antigos godos, cheia de força e saturada de boa fé, vivendo uma vida patriarchal e ostentando o seu orgulho castelhano e o seu character nobre, sério e cavalheiroso; 2.º — uma congregação christã que tem repellido os erros e os abusos da Igreja Romana, e que é como um verde e fresco oasis nas extensas e áridas planicies de Leão e Castella.

Como se formou esta congregação? Os dados que a tal respeito pude colher servir-me-hão para traçar a seguinte historia, breve, porém muito interessante.

É sabido que as sociedades Biblicas e de Tractados têm feito e fazem circular muitos milhares de exemplares das santas Escripturas e folhetos religiosos por toda a Hespanha. Um carpinteiro da Villaescura, ainda joven, em uma das suas viagens a Fuentesanco, comprou uma Biblia, attrahido mais pela baratesa do que pela qualidade do livro, que elle sómente conhecia de nome. Do regresso a sua casa, e sem dizer nada a ninguem, dedicou alguns instantes á leitura do livro, admirando-se que elle lhe ensinava muitas cousas que elle já sabia (ainda que imperfeitamente) e outras muitas que elle ignorava. Um dia disse a sua irmã que havia comprado aquelle livro; leu-lhe algumas passagens de que ella muito gostou; e desde então ambos, uma vez cada dia, se reuniam

para juntos lerem alguns capitulos. Desde então o carpinteiro foi mais sollicito em ir ouvir o seu parcho quando elle prégava, prestando muita attenção aos textos que elle citava no discurso do sermão, sendo grande a sua alegria ao ir para casa e encontrar aquelles mesmos textos na sua Biblia. Desde este instante duplo era o objecto que o levava a ir escutar os sermões do seu parcho, verificar a exactidão dos textos e comparar as doutrinas do sermão com as do seu livro. Este trabalho lento, porém constante, foi arreigando na sua alma uma parte das crenças que já possuia, arreigando-lhe pontos de fé que elle antes desconhecia, abrindo-lhe novos horisontes ácerca do amor, misericordia e graça de Deus em Jesus Christo, e destruindo a sua adhesão a certas doutrinas que havia aprendido na infancia, e ácerca das quaes o seu livro não fazia menção. Qual dos dois irmãos fazia mais progressos no estudo do livro é difficil saber-se. Chiose de alegria por aquillo que liam e iam aprendendo, começaram de fallar aos seus visinhos, communicando-lhes o precioso achado que possuíam.

Ghegou isto, como é natural, aos ouvidos do parcho, o qual em seguida foi visitar o carpinteiro, pedindo-lhe que lhe mostrasse o livro de que lhe tinham fallado. Sem a mais pequena hesitação foi-lhe mostrado o livro. O parcho começou de folhear-o e disse:

—Este livro não é a verdadeira Biblia; é uma publicação feita por herejes, e quando a vendem tão barato claro é que pouco ou nenhum valor tem. Dê-m'o; não é conveniente que v. o leia, porque poderá fazer-se protestante, e por este motivo é que a nossa Santa Madre Igreja prohibe a leitura d'elle.

Ao ouvir estas e outras rasões o bom moço respondeu:

—O livro custou-me dinheiro; e como é meu quero conserval-o. O que n'elle tenho lido, não só não me desgosta, senão que me ha ensinado a ser melhor christão. Os textos que lhe tenho ouvido nos seus sermões, estão n'este livro; e que mais tem lel-os aqui que ouvir-os a v. s.ª Ignoro o que é ser herege ou protestante. O que sei é que agora creio em Jesus Christo, o Filho de Deus, com mais fé e conhecimento que antes; e como este conhecimento o devo á leitura do livro, não deixarei de o ler d'aqui em diante.

Ouvidas estas razões, o parcho retirou-se.

Depois d'isto o moço carpinteiro e sua irmã continuaram lendo e fallando aos amigos e visinhos, posso que com algum receio, porque o parcho começava de manifestar a sua opposição ás ideias que elles professavam.

Algum tempo depois chegaram a Villaescura dois missionarios enviados pelo bispo de Zamora para fazerem alli uma serie de praticas religiosas sobre doutrina e moral. O carpinteiro foi ouvir todas as practicas, seguindo sempre o costume de, ao chegar a casa comparar os textos e doutrinas com a Biblia. Em um

d'esses dias, recebeu aviso de um dos missionarios que desejava vel-o e fallar-lhe. Tomou o seu livro e foi. Qual foi o objecto da entrevista e a sua conversação com o missionario? seriam precisas muitas folhas de papel e muito tempo para o referir. Basta ao nosso proposito dar apenas o epilogo d'essa entrevista:

—Pois bem, disse o missionario, pode V. conservar o livro e lê-lo, se assim lhe apraz. V. parece um, homem instruído n'estes assumptos; tem fé, sabe o que lê, e essa leitura não lhe causará damno; porém o que lhe peço é que não leia o livro a pessoa alguma.

Depois d'isto o bom do carpinteiro foi caminho de casa, pensando consigo: «Com que eu posso conservar e ler o livro, e não devo lê-lo a ninguém mais?! Eu que era tão ignorante em materias religiosas, como todos os meus vizinhos, e agora que sei alguma cousa, hei de occultar-o, e deixar que os outros vivam na sua ignorancia? O que vem a ser isto? É que a ignorancia lhes convem? Ah! já o comprehendo: *a fé cega*, de que nos fallam tantas vezes nos seus sermões...»

—Boas tardes, Jacintha, disse o joven a sua irmã, chegando a casa. Já podemos, não, já posso ter e ler a minha Biblia.

—Como é que tu só tens esse poder e não o tenho eu tambem?

—Eu só; o missionario pediu-me que a não lesse a ninguém.

—Bem: não terei necessidade de que tu m'a leias; eu mesmo poderei fazel-o... Porém conta-me, conta-me o que passaste.

O irmão referiu então a sua irmã a conversação que tinha tido com o missionario. Como elle o tinha ameaçado com a excommunhão primeiramente e em seguida com a condemnação eterna: como elle havia passado logo á controversia, addusindo muitos argumentos e appellando para a infallibilidade da Igreja e sua indiscutível auctoridade; e como, finalmente, vendo-se confundido pelas palavras da Escripura e conhecendo a tenacidade do joven e sua resolução, consentira que elle conservasse o livro, sob a promessa de que o não leria a ninguém.

—Melquiades, lhe disse a irmã: havemos de occultar o thesouro que o Senhor nos confiou, ou antes havemos de empregar todos os meios para o fazer conhecido dos outros, afim de que elles conheçam a verdade, e a verdade os faça livres em Jesus Christo?

—N'isso mesmo vinha eu pensando pelo caminho; porém sinto-me fatigado com o trabalho do dia. Vou deitar-me, e o Senhor dirá o que havemos de fazer.

Por quanto tempo oraram os dois irmãos n'aquella noite? Qual foi o objecto das suas orações?

A partir do dia seguinte se dedicaram a estudar a Biblia com mais empenho, porém tambem com mais

humildade; e sem receio algum, a qualquer hora e em qualquer parte, aproveitavam a oportunidade de fallar aos seus vizinhos acerca do que haviam lido na Palavra de Deus. Começou o povo a reunir-se em volta d'elles; divulgou-se a entrevista com o missionario; foram tomando affeição á Palavra, celebraram-se algumas reuniões na casa dos dois irmãos; e como em um paiz pequeno nada pôde fazer-se em segredo o parochio subio um dia ao pulpito, pronunciou um sermão contra os protestantes e disse que pediria ao Papa a ex-communhão para todos os que se reunissem para ler ou ouvir a Biblia.

Esta ameaça do parochio produziu promptamente o seu effeito. A maior parte dos que concorriam á casa d'aquelles jovens, retiraram-se; e sómente ficaram alguns, poucos, que, para darem testemunho da sua coragem, ou por terem maior conhecimento da Palavra, despresaram as ameaças do parochio, e continuaram assistindo ás reuniões. Aquelles dias foram de verdadeira tristeza, porque a situação era critica. Que fazia um pequeno grupo ameaçado de excommunhão, e abandonado de todo o povo? Ou acabar com as reuniões, ou tomar outra resolução extrema.

Proposeram-se varios meios para sahir d'aquella situação, porém nenhum era de facil resolução.

Por fim, o joven que tinha causado aquelle movimento, disse:

—Eu creio que achei o unico meio para sahir d'estes apuros em que nos encontramos. Por mais que façamos, não quererão escutar-nos; porém deveis saber que todos nos olham com desconfiança. Façamos pois que elles olhando para nós aprendam o que de outra maneira não poderíamos ensinar-lhes.—V. tio João, dá dinheiro com usura aos seus vizinhos; de hoje para o futuro empregue o seu dinheiro em negocios licitos.—V. tio Francisco embriaga-se e espanca a sua mulher; pois de hoje em diante largue esse vicio e trate sua mulher como a companheira que Deus lhe deu.—V. tio Antonio, usa de uma linguagem impropria de um christão; pois de hoje em diante falle de modo que ninguém se dê offendido com as suas palavras. Cada um de nós tem o seu defeito: procuremos corrigir-nos: sejamos cada um censor dos outros. Procedei para commigo, com toda a franqueza, d'esta maneira, como eu tenho procedido para convosco. D'este modo agradaremos a Deus, daremos testemunho da nossa fé, e aquelles que não podemos attrahir pela palavra, serão attrahidos pelo exemplo.

Aquelles irmãos seguiram á risca estes conselhos. Foram reformando a sua vida; continuaram a reunir-se para lêr a Biblia e orar, começaram de observar o domingo, e Deus os abençoou. Sofreram muitas pequenas perseguições, muitos despresos, muitas injurias; porem venceram tudo pela graça do Senhor.

—Sabes, —dizia um dia um vizinho para outro, —sabes que o tio João, depois que é protestante já não dá dinheiro a juros?

— Sei; e tambem sei que o tio Francisco já não espanca a mulher.

— Mas não diz o nosso parochó que os protestantes são muito maus?

— Para te fallar com franqueza, declaro-te que sinto ter-me affastado d'aquellas reuniões. Parece-me que me resalvo a frequental-as.

— E eu tambem.

(Continua).

## NOTICIARIO

### A FAMILIA REAL NO PORTO

Ha oito dias que chegou a esta cidade a familia real portugueza, sendo recebida com o entusiasmo e cordealidade proprios da fidalguia dos sentimentos do Porto que, á sua altivez de cidade livre, allia a sua bisarria cavalheirosa.

Dois fins determinaram a vinda de SS. MM. a esta cidade: inaugurar os trabalhos para a construcção da ponte de dois taboleiros sobre o Douro, em substituição da antiga, e nomear os cavalheiros que tem de compôr a commissão para a fundação de albergues nocturnos.

Todo o tempo que a familia real portugueza tem demorado na cidade, tem sido de verdadeira festa.

E' que o Porto acata o primeiro cidadão d'este paiz e a sua familia, que cordealmente venera.

Carlos Alberto e D. Pedro IV, dois nomes que relembram ao Porto epicas façanhas e tradições da sua gloriosa existencia, revivem hoje nos seus descendentes, que por alguns dias teem sido seus hospedes.

A homenagem ao presente é tambem respeito pelo passado.

Esta folha o unico orgão na imprensa periodica d'este paiz, que advoga como pode e sabe a causa evangelica, saudá cortez e respeitosa a familia real portugueza.

### O BRAZIL

Este imperio, quasi tam vasto como a Europa, tem estado sob o exclusivo dominio do Papismo desde o anno 1560.

Durante os ultimos vinte annos os missionarios evangelicos, que têm rabalhado n'este paiz, hão obtimporantissimos resultados.

A lei do Estado prohihe expressamente toda a perseguição por motivo de religião.

As pessoas, que não professam a religião romana, podem ser eleitas para qualquer cargo do Estado.

Para completar o quadro, um ex-ministro d'aquelle Imperio resume assim as aspirações de todos os cidadãos brasileiros:

«Para fazer o que ainda falta n'este sentido, o Governo deve, sem perda de tempo, promover e levar a cabo a realisacão de algumas outras ideias com relação aos cidadãos não catholicos, taes como a completa liberdade de cultos, separação da instruccão secular e religiosa, casamento civil, registro civil de nascimentos e obitos, secularisacão dos cemiterios, e a sua administração a cargo dos municipios etc, etc.»

Um jornal d'aquelle Imperio escreve «que dentro em pouco serão realisadas todas essas cousas.»

Desejamol-o do coração para prosperidade d'aquelle vasto imperio que ainda tem para cima de 800:000 almas, nas tribus indigenas, que são pagãs.

Parece incrível que depois de tresentos e vinte um annos de dominio exclusivo e absoluto da Egreja Romana, aquellas oito centas mil almas ainda estejam nas taevas do paganismo.

E' que os missionarios romanos preferem as cidades e os logares povoados aos desertos e aos sertões.

Primeiro que os interesses do Evangelho, estão os seus proprios interesses!

E no entanto dizem que lêem os Actos dos Apostolos e as Epistolas de S. Paulo!

O que elles lêem é o Brevisario, e os que não sabem latim, outros livros como esse, de moral equivocada e duvidosa.

### SEMPRE OS MESMOS

Entre os passageiros, escreve uma folha de Buenos Ayres, que alli desembarcaram ha dois mezes, iam quatro jesuitas a quem se encontrou, ao serem examinadas as bagagens, grande porção de objectos de seda e velludo que elles tractavam de subtrahir aos respectivos direitos.»

Não ha que ver!

Contrabandistas no templo e contrabandistas cá fóra.

Sempre os mesmos: sempre asquerosos e repellentes.

### OS LIVRES PENSADORES E A LIBERDADE

A ideia que os livres pensadores fazem da liberdade foi exemplificada no congresso que celebraram

ha pouco em Pariz. Um pastor protestante tentou defender o protestantismo contra a accusação de impos-tura e superstição que os livres pensadores dirigem sem distincção a todas as seitas, porém estes «amigos da liberdade» negaram-lhe a palavra!

### A BLASPHEMIA REPREHENDIDA

Um lavrador chamado Mendennall, residente no condado de Cecil, Maryland (Estados-Unidos) conversando ha pouco com um vizinho, proferiu umas palavras blasphemias a respeito da sêcca, e a pessima colheita que se esperava, e desde esse dia não fallou mais.

### O CAMPO DO SENHOR

Na parte meridional dos Estados-Unidos tem-se ntroduzido em algumas igrejas um costume louvavel. Cada familia marca um terreno, maior ou menor, conforme a sua força, em que trabalham os filhos, e o valor do algodão ou outros productos cultivados n'elle, são dedicados ao serviço do Senhor.

### UMA SCENA RARA

Um ministro do Evangelho, que pára no Grand-Union Hotel, em Sarasoga, sitio muito procurado para os banhos do mar, teve a lembrança de entrar na sala de jantar n'um domingo antes da hora do almoço, e viu os creados da meza, pretos, em numero de duzentos, com as cabeças curvadas reverentemente, em quanto o chefe d'elles fazia oração. Soube que era este o costume todos os domingos.

Escuzado é accrescentar que o chefe é um dedicado christão.

### O BARBARISMO DO PROTESTANTISMO

(Recommendado pelo dr. José)

Diz S. Rev. *Licção aos catholicos*. Em Philadel-phia, cidade *protestante* dos Estados Unidos, a lei que prohibe todo o trabalho ao domingo não é letra morta. Ha dias, 36 italianos, que se julgavam *Italia una*, puzeram-se a trabalhar: no mesmo momento foram presos pela policia, que os levou á casa do juiz Collins; este impoz a cada um a multa de 7 e meio dollars, e caso não pagassem, seriam presos e trazidos para a cadeia, onde passariam seis dias. Entre nós tal proceder seria reputado um attentado contra a *liberdade de consciencia*.

E se esta fosse a lei aqui, então o que ficaria do seu collega mons. Veras?

O estado mostra mais respeito para o descanso do domingo que o vigario do Rio Grande, porque ao

passo que o primeiro fecha as repartições publicas, o ultimo deixa que se concerte a Matriz nos domingos, e permite que n'aquelle dia se faça a mudança dos seus moveis de uma para outra casa.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 horas da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 7 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua da Firmeza, 201 — Todas as quartas-feiras ás 6 e meia horas da noite e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do Tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 e meia da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 e meia da manhã e 6 e meia da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana, portugueza, ministro o Rev. Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 3 e meia horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 e meia horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas do manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 6 e meia da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º. — Ministro, Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 11 e meia da manhã e 6 e meia da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123, 2.º. Todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

## ANNUNCIOS

## INNOVAÇÕES DO ROMANISMO

TRADUÇÃO DO HESPAÑHOL

Preço, 500 reis. Pelo correio 540

À venda — No Porto, Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica), e nas principaes livrarias. Em Lisboa, Janellas Verdes, 28.

## DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO — JANELLAS VERDES N.º 4 — LISBOA

## OBRAS PUBLICADAS

Lembranças diarias, 463 pag. — 100 reis.  
 E' verdadeira a Biblia? 128 pag. — 50 reis.  
 Lucilla, ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis.  
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.  
 A Joven Aldeana, 48 pag. — 40 reis.  
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.  
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.  
 Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.  
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.  
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.  
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.  
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.  
 Uma antighalha, 16 pag. — 20 reis.  
 André Dünn, 77 pag. — 40 reis.  
 Hymnos Portuguezes. (1 vol. encadernado), 215 pag. — 40, 110, 130 e 140 reis.  
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.  
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.  
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag. — 40 reis.  
 O menino da Natta, 32 pag. — 30 reis.  
 Jessica, 43 pag. — 40 reis.  
 O Padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.  
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.  
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.  
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.  
 O que é um sacramento? 44 pag. — 30 reis.  
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.  
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 45 reis.  
 Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.  
 O que crém os protestantes, 24 pag. — 15 reis.  
 Como lêes tu? 40 pag. — 30 reis.  
 O culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.  
 O vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.  
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.  
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.  
 Um livro maravilhoso, 22 pag. — 10 reis.  
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.  
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.  
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.  
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.  
 «O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.  
 Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.  
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.  
 Manual Biblico, com mappas, 393 pag. — 500 reis, encadernado.  
 Leituras para escolas, 252 pag. — 400 reis, encadernado.  
 Rapaz do realejo, 131 pag. — 120 reis.  
 Gravuras a 60 reis.  
 m-se estas publicações, franco de porte.

## COMPENDIO DE CIVILIDADE

OU

## Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José dos Santos Carvalho

## PREÇOS

Em brochura, no Porto . . . . .	100
Cartonado . . . . .	160
Brochura, para as provincias . . . . .	120
Cartonado . . . . .	200
Brochura, para o Brazil . . . . . (reis fracos).	400
Cartonado " " . . . . .	500

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

## AS SAGRADAS ESGRIPTURAS

## Depositos onde se acham á venda

LISBOA — Janellas Verdes n.º 28.  
 PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.  
 MADEIRA — Rua das Pretas, 72.  
 N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.  
 Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.  
 Idem, traducção de Almeida — 500 reis.  
 Novos Testamentos traducção de Figueiredo — 100 reis.  
 Idem, traducção de Almeida — 100 reis.  
 Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.  
 Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.  
 Ha um grande sortimento d'estes livros com encadernações, que se vendem por diversos preços.

## A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica)

## PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.  
 Custo d'assignatura — (paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill. mos srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5 — 2.º — José Gregorio Baudoin — rua do Sacramento á Paup'ha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercaria.

Editor responsavel e redactor — P.º GUILHERME DIAS.